

PRODUÇÃO PÓS-ESQUELETAMENTO DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA EM CULTIVO ADENSADO NO ALTO CAPARAÓ CAPIXABA

F.M. Sobreira – Professor do IFC/SC – fabricao.sobreira@ifc.edu.br; C.A. Krohling – Engº Agrº Pesquisador e Extensionista – INCAPER – Marechal Floriano/ES – cesar.kro@hotmail.com; M.A. Apostólico – Engº Agrº CCA-UFES, Alegre/ES marcioapostolico84@yahoo.com.br, W. A. Rocha – Bolsista do Consórcio Pesquisa Café- INCAPER CRDR/CS – Domingos Martins-ES, wendydeandrade@gmail.com

Em 2018, ano de bionalidade positiva, estima-se que o Espírito Santo irá produzir 4,5 milhões de sacas de café arábica. Cerca da metade deste café produzido é oriundo da região do Sul-Caparaó. Nesta, muitas lavouras encontram-se envelhecidas e com baixos níveis de produtividade devido a uma série de conjunturas sociais e econômicas. Para que a cafeicultura na região evolua e possibilite melhor qualidade de vida para as famílias, sobretudo nos distritos mais atrasados tecnologicamente, torna-se necessário a renovação do parque cafeeiro, seja com podas ou com a implantação de novas cultivares. Para atender as demandas da região e suportar o programa Estadual de renovação do parque cafeeiro, este trabalho teve como objetivo avaliar a produção pós-esqueletamento de cultivares tradicionais e modernos, sob cultivo adensado, considerando as condições edafoclimáticas do Alto Caparaó Capixaba.

O experimento foi desenvolvido em campo de competição de cultivares, implantado em 2009, em fazenda produtora de café arábica localizada no Distrito de Celina, município de Alegre-ES (20º 45' S e 41º 33' W; altitude 680 m), região do alto Caparaó Capixaba. Foram avaliadas 16 cultivares de café arábica de porte baixo, dispostas no campo sob delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições e seis plantas por parcela experimental. O espaçamento entre plantas foi de 2,00 X 0,60 m, totalizando 8.333 plantas ha⁻¹ (Tabela 1). Em 2016, as plantas foram esqueletadas e decotadas de modo tradicional. Foram realizadas as seguintes avaliações nas cinco plantas centrais: i) número de brotos/planta; ii) vigor vegetativo; iii) altura das plantas (metros); iv) diâmetro da copa (metros); v) diâmetro do caule (centímetros); vi) número de nós por ramo do lado de cima e de baixo (os dados mostrados são da média dos dois lados); vii) infecção de ferrugem; viii) rendimento médio (Litro de café de roça necessários para uma saca beneficiada de 60 KG) e ix) produtividade (sacas beneficiadas de 60 Kg/ha). Para a avaliação do rendimento e da produtividade colheu-se cinco plantas de cada parcela para cada tratamento, que foram medidas e pesadas. Amostras de dois Litros de café/parcela foram secadas até o teor de umidade de 12%. Após foi calculado o rendimento de litros cereja/saca beneficiada e transformados em sacas beneficiadas/hectare (Sc/ha). A percentagem (%) de infecção de ferrugem foi avaliada em cinco plantas/repetição, quatro ramos por planta, sendo dois ramos do lado de cima e dois ramos do lado de baixo com duas folhas por ramo do 3º e 4º par, antes da colheita. A avaliação do vigor vegetativo foi realizada no campo através de notas de 5 a 10. Os tratamentos culturais da lavoura foram três adubações distribuídas nos meses de novembro a março, conforme análise de solo e duas aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) outubro, dezembro e março. Realizou-se a análise de variância dos dados e o teste de Scott-Knott ao nível de 5% de significância com o auxílio do programa SISVAR (Ferreira, 2011).

Resultados e conclusões

Os resultados apresentados na Tabela 1 abaixo da safra de 2018 mostram que somente não ocorreram diferenças significativas para o diâmetro do caule, número de nós médio por roseta e produtividade pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de significância. A Tabela 1 mostra a diferença significativa entre as cultivares para o rendimento médio do número de litros de café de roça para produção de 1,0 saca beneficiada de 60 Kg e a Figura 1, mostra o volume médio necessário.

Tabela 1. Resultados do número de brotos/planta; vigor vegetativo; altura das plantas; iv) diâmetro da copa; v) diâmetro do caule; vi) número médio de nós/ramo; infecção de ferrugem; rendimento (Litros de café/saca) e produtividade (Sc/ha) na safra de 2018 de dezesseis cultivares/linhagens de café arábica de quatro diferentes épocas de maturação dos frutos, Alegre/ES.

Cultivares/genótipos	Época de	Nº brotos	Vigor Veg.	Altura	Ø copa	Ø caule	Nº nós/ramo	Ferrugem	Rendimento	Produção
	maturação	(Total)	(Notas 0 a 10)	(m)	(m)	(cm)	(Total)	(%)	(Litros/Sc)	(Sc/ha)
1- Katipó	Precoce	2,13 c	7,44 c	2,56 b	1,60 b	4,60 a	5,31 a	0,00 a	446,00 a	86,30 a
2- Oeiras MG 6851	Precoce	1,56 a	7,53 c	2,24 a	1,45 a	4,75 a	5,34 a	0,00 a	481,50 b	76,75 a
3- Tupi 81	Precoce	1,56 a	6,03 b	2,29 a	1,40 a	3,98 a	5,31 a	0,00 a	543,50 c	59,35 a
4- Iapar 59	Precoce	2,19 c	5,06 a	2,17 a	1,29 a	3,51 a	5,47 a	0,00 a	494,75 b	45,26 a
5- H 419-3-3-7-16-4-1-1	Média	1,69 a	7,40 c	2,63 b	1,64 b	5,11 a	5,06 a	54,75 c	462,50 a	100,17 a
6- Catiguá MG2	Média	1,25 a	8,28 d	2,70 b	1,58 b	4,05 a	5,56 a	0,00 a	547,50 c	93,20 a
7- Catiguá MG3	Média	1,50 a	7,41 c	2,45 a	1,52 b	4,81 a	5,84 a	0,00 a	533,50 c	89,07 a
8- Catucaí A. 24/137	Média	1,56 a	7,56 c	2,44 a	1,67 b	5,35 a	5,34 a	47,75 b	498,00 b	86,05 a
9- Sacramento MG1	Média	1,38 a	7,65 d	2,76 b	1,66 b	5,18 a	5,23 a	0,00 a	635,50 e	85,23 a
10- Pau-Brasil MG1	Média	1,50 a	7,84 d	2,58 b	1,56 b	5,04 a	5,47 a	0,00 a	556,75 c	75,65 a
11- Paraíso MG H 419-1	Média	1,44 a	7,38 c	2,55 b	1,57 b	4,40 a	5,09 a	0,00 a	535,00 c	66,44 a
12- Araponga MG1	Média	1,69 a	7,03 c	2,64 b	1,64 b	4,68 a	5,22 a	0,00 a	590,50 d	58,50 a
13- Catuaí V. IAC-144	Tardia	1,44 a	7,16 c	2,47 a	1,40 a	4,32 a	5,25 a	63,75 d	448,00 a	62,86 a
14- Catuaí V. IAC-44	Tardia	1,69 a	7,22 c	2,39 a	1,34 a	4,66 a	5,47 a	64,50 d	530,50 c	53,03 a
15- Catuaí V. IAC-81	Tardia	1,63 a	7,19 c	2,37 a	1,30 a	4,07 a	5,37 a	64,75 d	523,50 c	48,37 a
16- Acauã	Muito Tardia	1,88 b	6,90 c	2,32 a	1,38 a	4,63 a	5,18 a	0,00 a	538,75 c	63,09 a
C.V. (%)		11,88	5,50	7,47	10,75	15,32	5,5	18,19	2,93	39,78

Letras diferentes nas colunas indicam diferença estatística significativa pelo teste de Scott-Knott ($p \leq 0,05$).

Os dados da Tabela 1 mostram que as cultivares Acauã, Katipó e Iapar 59, ambas de maturação precoce, se diferenciaram significativamente com um maior número de brotações após a poda do tipo esqueletamento das demais cultivares avaliadas, sendo que Acauã, de maturação muito tardia, teve ainda menor número de brotos quando comparado com Katipó e Iapar 59. Quanto ao vigor vegetativo, as notas avaliadas no campo mostram uma grande diferença entre as cultivares avaliadas, a cultivar Iapar 59 mostrou menor vigor vegetativo e baixa produtividade numericamente (45,26 Sacas/ha), apesar de na produtividade não ter havido diferença significativa entre todas as 16 cultivares avaliadas. A segunda cultivar de menor nota de vigor foi a Tupi RN 1669-13 (6,03), também de maturação precoce. Dentre as dezesseis cultivares avaliadas, a Catiguá MG2, Sacramento MG1 e Pau-Brasil MG1, ambas de maturação média, foram as que se destacaram com maiores notas de vigor sem diferença significativa entre elas. Para a característica de altura das plantas após a poda de esqueletamento realizada em 2016, observou-se que houve diferença significativa entre as cultivares, e que a cultivar Sacramento MG1, Catiguá MG2 e Araponga MG1 foram aquelas que apresentaram maior crescimento vegetativo nos dois últimos anos após a poda. Quanto ao diâmetro de copa, nove cultivares apresentaram maior diâmetro, diferenciando das demais. Para o diâmetro de caule não houve diferença significativa entre as cultivares avaliadas, assim como para o número médio de nós/roseta que foi avaliado dos dois lados das plantas. Para a infecção de ferrugem, observou-se diferença significativa entre as cultivares. As que tiveram maior ataque da doença foram as cultivares Catuaís Vermelhos (IAC-44, IAC-81 e IAC-144), todas de maturação tardia, as quais não se diferenciaram entre si. Logo abaixo, o Híbrido H 419-3-3-7-16-4-1-1 teve infecção de 54,75% de ferrugem e se diferenciou dos Catuaís que tiveram infecção média de 64,33%. No terceiro grupo, a cultivar Catucaí A. 24/137, de maturação média, com

47,75% de infecção de ferrugem, se diferenciou das demais que não tiveram ataque. Para rendimento, o teste de Scott-Knott (5,0%) agrupou as cultivares/genótipos em cinco grupos, sendo que as três cultivares que necessitaram a menor quantidade de número de litros de café de roça para produção de 60 Kg de café foram: Katipó, Catuaí V. IAC-144 e o Híbrido H 419-3-3-7-16-4-1-1 com os seguintes rendimento médios: 446,0 448,0 e 462,5 litros/saca; respectivamente. Já as três cultivares de menor rendimento, ou seja, que necessitaram de maior número de litros para produção de 60 Kg de café beneficiado foram: Sacramento MG1, Araponga MG1 e Pau-Brasil MG2, com os seguintes rendimentos: 635,5; 590,5 e 556,75; respectivamente. Essas de menor rendimento foram estatisticamente classificadas em três grupos diferentes.

Para as características agronômicas avaliadas, podemos **concluir que:** i) para maturação precoce podemos destacar as cultivares: Katipó, Oeiras MG 6851 e Tupi RN; ii) de maturação média, foi destaque: o Híbrido H 419-3-3-7-16-4-1-1, Catiguá MG2, Catiguá MG3 e Catucaí A. 24/137; iii) para maturação tardia os Catuaís V. IAC-144 e 44 e iv) para maturação super tardia o Acauã. s produtores da Região do Caparaó/ES tem à disposição para plantio em áreas novas, assim como para renovação de lavouras, cultivares de café arábica com excelentes características agronômicas para quatro diferentes épocas de maturação dos frutos.